

Actas do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

Organizado por Henrique Pereira, Samuel Monteiro, Graça Esgalhado, Ana Cunha, & Isabel Leal

30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2020, Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO (EM MINORIAS SEXUAIS): CONTRIBUTOS PARA A VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA DE UM INSTRUMENTO

S. Monteiro¹, H. Pereira¹, & G. Esgalhado¹

¹ Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Portugal

O objetivo deste estudo é validar a estrutura dimensional de um instrumento de avaliação do processo de envelhecimento (bem-sucedido) – EBS-PT, previamente traduzido e adaptado para o português, e, neste estudo, autoadministrado numa amostra de homens gays ou bissexuais (GB) idosos. Este instrumento revela-se potencialmente útil para avaliar, descrever o fenómeno em contexto português e, a partir do (re)conhecimento da realidade, apoiar o desenvolvimento de avaliações e intervenções psicossociais mais eficazes na promoção do envelhecimento bem-sucedido, que parece ser um passo importante para o desenvolvimento de estratégias para reduzir as potenciais disparidades relativas nos indicadores de saúde (física e mental) em minorias sexuais, em particular, em idades mais avançadas do ciclo de vida. Não existe consenso sobre a definição de envelhecimento bem-sucedido. Esta expressão tem sido usado com frequência na literatura (psicológica e gerontológica), referindo-se à capacidade de pessoas mais velhas viverem as especificidades e desafios desta fase do ciclo de vida, de forma próspera, feliz, saudável e satisfatória, no fundo, de uma forma que possa ser distinguida do processo habitual/padrão de envelhecimento (Depp & Jeste, 2006; Holstein & Minkler, 2003), referido como: “normal pathological aging” (Zhang, Liu, & Wu, 2018, p. 1), muito centrado nos défices e nas perdas.

Rowe e Kahn (1987) defendem que três características são necessárias para o envelhecimento se poder considerar bem-sucedido: (a) evitamento de doenças e incapacidades; (b) alta capacidade funcional, física e cognitiva e (c) envolvimento ativo na vida. Desenvolveram-se, nos últimos anos, várias metodologias para avaliar o processo de envelhecimento, usando

diferentes instrumentos/técnicas. Parece, na literatura, haver uma falta de convergência entre as perspectivas – subjetiva e objetiva – do envelhecimento bem-sucedido. As definições objetivas tendem a enfatizar, num paradigma mais biomédico, o funcionamento físico. As definições subjetivas, que se baseiam nas perspectivas dos idosos (Lee, Kahana, & Kahana, 2017), geralmente, incluem outros aspetos importantes da vida, como saúde mental, estratégias de *coping*, relações sociais, atitudes, bem-estar emocional, envolvimento da comunidade e aprendizagem contínua (Van Wagenen, Driskell, & Bradford, 2013). Incorporam, assim, uma perspectiva mais psicossocial do envelhecimento. Ao se estudarem minorias sexuais, com idades mais avançadas, tem-se evidenciado que muita resistência e resiliência em torno de construções sociais negativas da homossexualidade apresentam o potencial de contribuir para a saúde psicológica e emocional e para um ajuste positivo face aos desafios do processo de envelhecimento (Hash & Rogers, 2013). Por exemplo, muitos homens gay ou bissexuais (GB) mais velhos desenvolveram características e capacidades, em idades mais novas, que fazem com que o processo de envelhecimento possa ser vivido de forma menos dura do que para muitos homens, mais velhos, heterossexuais (Brown et al., 2001; Wight et al., 2012). Na verdade, o processo individual de “*coming out*”, para muitos adultos LGBT, pode ter ajudado a desenvolver estratégias de *coping* que são, potencialmente, generalizáveis a outras tarefas de desenvolvimento envolvidas no processo de envelhecimento e que podem, assim, ter benefícios psicológicos e sociais para o indivíduo (Orel, 2004) no médio a longo prazo. No entanto, não se pode generalizar. Esse pode, naturalmente, não ser o caso de todos, ou da maioria dos homens mais velhos. Embora as definições variem, os homens mais velhos gays e bissexuais (GB) são incluídos na população de minorias sexuais com mais de 50 anos de idade (Choi & Meyer, 2016). Sem um censo disponível do total de homens idosos GB que residem em Portugal, vários estudos, de base comunitária, sem representatividade estatística, fornecem indícios importantes sobre as experiências de homens GB idosos, mostrando, por exemplo, que eles enfrentam desafios particulares no processo de envelhecer. Desafios, que os seus pares heterossexuais não enfrentam, pelo menos, da mesma forma. A saber: acesso a cuidados formais de saúde e apoio social (Pereira et al., 2019a), discriminações (devido à sua orientação sexual) (Gonçalves, Costa, & Leal, 2019; Pereira et al., 2018); indicadores de saúde física e

mental (quando comparados aos idosos heterossexuais) (Pereira et al., 2019b). Estes fatores, entre outros, se não forem tidos em conta, parecem comprometer o potencial de envelhecimento bem-sucedido, aqui, visto como uma inevitável integração positiva, múltipla e complexa dos aspetos físicos, psicológicos, sociais e políticos que ocorrem durante o processo de envelhecimento.

Segundo Young, Frick e Phelan (2009), o envelhecimento bem-sucedido é definido como: “um estado em que um indivíduo é capaz de invocar mecanismos psicológicos e sociais adaptativos para compensar as limitações fisiológicas e obter uma sensação de bem-estar e alta qualidade de auto-avaliação da vida e um sentimento de realização pessoal, mesmo no contexto de doenças e incapacidades” (pp. 88-89). Esta definição sugere que o envelhecimento bem-sucedido é um construto multidimensional, que engloba aspetos subjetivos importantes, além de critérios objetivos, como resultados de saúde física e mental, qualidade de vida ou resiliência, definidos, como recursos e capacidades comportamentais, funcionais, sociais e culturais utilizados sob condições adversas (Fredriksen-Goldsen, Kim, Shiu, Goldsen, & Emler, 2015). Aspeto, especialmente relevante quando falamos de minorias sexuais mais velhas, onde os ambientes sociais negativos podem afetar de forma significativa a existência psicossocial.

A partir dos trabalhos desenvolvidos por Zhang, Liu e Wu (2018) procura-se, neste estudo, integrar e apresentar sinteticamente alguns contributos para a validação dimensional de um instrumento de avaliação do Envelhecimento bem-sucedido, que se pretende adaptado para o uso em contexto português, com minorias sexuais.

MÉTODOS

Participantes

Uma amostra (de conveniência) de um total de 201 homens, autoidentificados como gays ou bissexuais, mais velhos, participou deste estudo. Esses homens tinham idade média de 58.85 anos, variando de 50 a 79 anos. A maioria (80.6%) de nossos participantes se identificou como gay e 13.9% como bissexual. Quase 80% da amostra eram homens caucasianos. A maioria

dos participantes possuía habilitação acadêmica superior (68.6%) e estava empregada (68.7%) no momento, e 68.7% relataram ter um nível socio-económico médio. Quase metade dos participantes relatou estar em alguma forma de relacionamento romântico (44.9%). A maioria relatou morar sozinha (51.2%), ter irmãos ou irmãs (82.1%), mas não ter filhos (68.7%). Após a análise sociodemográfica optou-se por trabalhar apenas com dados completos. A amostra com 201 participantes passou, assim, para 185 participantes que responderam à totalidade das questões colocadas.

Instrumentos

A investigação incluiu duas categorias de perguntas/medidas: informações sócio-demográficas e questões no âmbito do envelhecimento (bem-sucedido): Informações demográficas: Os itens incluíram os resumidos acima: idade, orientação sexual, estado civil, local de residência, educação, ter filhos/irmãos ou irmãs, situação profissional atual, suficiência de renda mensal e tipo de residência em que moravam.

Envelhecimento bem-sucedido: os níveis percebidos de envelhecimento bem-sucedido dos participantes foram medidos usando a versão em português da Escala de Envelhecimento Bem-sucedido de Zhang, Liu e Wu (2018). Esta escala preliminarmente traduzida e adaptada linguística e culturalmente, seguindo os procedimentos metodológicos preconizados por Beaton, Bombardier, Guillemin e Ferraz (2000) foi administrada solicitando aos respondentes que avaliassem quão importante (variando de 1=nada importante a 5=muito importante) consideravam o conteúdo dos 12 itens: ser independente, ter amigos, viver com filhos adultos, ter boas condições económicas; ser fisicamente móvel; livre de doenças crônicas; ser capaz de trabalhar; ser cuidado pelos filhos; participar em atividades sociais; viver com um cônjuge; ser capaz de cuidar dos membros da família e ser feliz.

Procedimentos

A recolha de dados foi realizada entre agosto de 2019 e setembro de 2019. O recrutamento foi direcionado especificamente a homens gays e bissexuais mais velhos e envolveu notificações na Internet e anúncios enviados para organizações LGBT, redes sociais como o *Facebook* e

endereços de correio eletrônico em Portugal. Os participantes responderam a essa divulgação *on-line* por meio de um site seguro e criado para esse fim. Todos os anúncios encaminharam os participantes diretamente para o site *on-line*, onde foram informados de que suas respostas seriam anônimas e confidenciais. A primeira página do questionário explicou os objetivos do estudo e informou os participantes sobre como concluir a pesquisa, sua liberdade de se retirar do estudo e como entrar em contato com os autores para obter mais informações, se entendido como necessário.

RESULTADOS

Atendendo à natureza da variável medida e à forma preconizada pelo instrumento de avaliar foi efetuada uma análise exploratória, pelo método das componentes principais (visando apenas sintetizar a informação constante nos itens), também adotado no estudo originário, com extração livre de fatores e rotação *varimax*, para avaliar a estrutura de componentes dos 12 itens na presente amostra. O indicador estatístico do teste *Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy* com valor entre .80 e .90, pode ser considerado bom indicador para a realização destas análises. Este indicador, juntamente com o teste de esfericidade de Bartlett são indicadores da existência, ou não, de correlação entre variáveis (cf. Quadro 1).

Quadro 1

Indicadores de adequação da amostra e da matriz à realização de análises fatoriais

Indicadores	Amostra
<i>Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy</i>	.890
<i>Bartlett's Test of Sphericity</i>	$\chi^2(66)=1025.750, p<.001$

Para a determinação do número de componentes assumiram-se, sobretudo, critérios estatísticos, na medida em que se trata de uma análise exploratória. Neste sentido, considerámos o critério de Kaiser, o teste *scree* de Cattell, a análise paralela, mas, também, a percentagem total de variância

explicada e a inteligibilidade conceptual dos fatores emergentes, segundo a matriz teórico-conceptual a partir do qual foi esboçado e desenvolvido. A análise do critério de Kaiser no *output* da extração livre sugere a existência de 2 componentes. O critério *scree* de Cattell radica num exercício, por vezes subjetivo, de análise visual da representação gráfica dos *eigenvalues* e parte do pressuposto de que o ponto de inflexão define o número de fatores/componentes a reter. Segundo a análise do gráfico, no caso em análise, sai reforçada a potencial existência de 2 componentes. A partir das informações facultadas pelos dois primeiros métodos introduzimos o critério da análise paralela. Para identificar o valor dos *eigenvalues* aleatórios recorreu-se ao software de análise paralela desenvolvido por Patil, Singh, Mishra e Donavan (2017). O Quadro 2 mostra os *eigenvalues* empíricos, assim como os aleatórios. Conforme se pode verificar, o componente 2 é o último em que os *eigenvalues* empíricos são superiores aos aleatórios. Estes dados indiciam a existência de 2 componentes, o que permite, segundo este critério, antecipar uma estrutura dimensional distinta da emergente do estudo original, que apontava 3 componentes.

Quadro 2

Eigenvalues empíricos e aleatórios

<i>Eigenvalue</i>	Componentes				
	1	2	3	4	5
Empírico	5.294	1.847	.898	.721	.551
Aleatório	1.435	1.307	1.225	1.147	1.084

Nota. **Eigenvalues* aleatórios calculados com base numa amostra de 185 sujeitos para 12 variáveis.

Seguiu-se, assim, para o teste de uma solução forçada a duas dimensões, sujeita a rotação *Varimax*, tal como apresentado e efetuado em Zhang et al. (2018). O exame das comunalidades e dos pesos ou cargas fatoriais dos 12 itens revelou que o item 10 se revelou candidato a extração, pois apresentou na solução inicial saturações inferiores ao ponto de corte de .50. O item 9 saturou de forma similar, e superior a .50, em mais do que uma componente, constituindo-se como um item complexo e não discriminativo, pelo que também se optou pela sua exclusão (Hair et al., 2010). A solução final após individual e iterativa extração de cada um dos itens referido (10 e 9) permite explicar 62.6% da variância total. Todos

os itens apresentam comunalidades satisfatórias e saturações fatoriais acima do ponto de corte de .50. A estimação da fiabilidade das dimensões encontradas foi realizada por intermédio do coeficiente *alpha* de Cronbach. Para a primeira dimensão encontrou-se um valor de .872, considerável como bom e para a segunda componente um valor de consistência razoável de .750 (Pestana & Gageiro, 2007) (cf. Quadro 3).

Quadro 3

Sumário dos resultados da análise em componentes principais (N=185)

O que é para si envelhecer com sucesso?

	<i>F1</i>	<i>F2</i>	η^2
(5) Ter mobilidade física	.891		.511
(4) Ter boas condições económicas	.811		.635
(12) Ser feliz	.805		.695
(2) Ter amigos	.766		.660
(1) Ser independente	.712		.803
(6) Não ter doenças crónicas	.684		.491
(7) Poder trabalhar	.616		.471
(8) Ser cuidado/a pelos filhos ou outros familiares		.874	.764
(3) Viver com os filhos ou outros familiares adultos		.832	.569
(11) Poder cuidar de familiares		.692	.660
<i>Eigenvalues</i>	4.475	1.785	
% de Variância	41.315	62.593	
<i>Alpha de Cronbach.</i>	.872	.750	

DISCUSSÃO

Embora a análise em componentes principais, tal como a fatorial exploratória, deva ser, sobretudo, guiada pelos resultados estatísticos é importante denotar que as alterações, na estrutura dimensional, não deverão colocar em causa, de forma significativa, o sentido e a validade de constructo asseguradas no estudo original. A interpretação da solução emergente da Análise em Componentes Principais realizada permitiu verificar as algumas diferenças face à solução original apresentada por Zhang, Liu e Wu (2018). A solução tri-dimensional apresentada originalmente revelava um primeiro componente que avaliava – *bem-estar psico-*

social e económico (7 itens); A segunda componente avaliava *bem-estar físico* (3 itens); e um terceiro componente avaliava o *suporte social por parte filhos adultos* (2 itens). A primeira dimensão emergente na nossa análise acomoda indicadores de saúde física, articulados com indicadores económicos e psicossociais. Deste modo, nomeia-se a primeira dimensão por – *bem-estar psicossocial, económico e físico*. A segunda dimensão, no nosso estudo, reflete, à semelhança do estudo original, indicadores de *suporte social*, seja enquanto sujeito-alvo ou sujeito-agente. Em conclusão, considera-se que apesar das alterações sinalizadas nos resultados, se mantém, na generalidade, o sentido e a validade de constructo do modelo conceptual na base do instrumento e, assim, o instrumento EBS-PT, tendo em conta esta fase de exploratória, evidencia qualidades psicométricas (validade e consistência interna) adequadas ao seu uso em contexto português.

REFERÊNCIAS

- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186-3191. <http://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>
- Brown, L. B., Alley, G. R., Sarosy, S., Quarto, G., & Cook, T. (2001). Gay men: Aging well!. *Journal of Gay and Lesbian Social Services*, 13(4), 41-54. https://doi.org/10.1300/J041v13n04_06
- Choi, S. K., & Meyer, I. H. (2016). *LGBT Aging: A review of research findings, needs, and policy implications*. Los Angeles: The Williams Institute.
- Depp, C. A., & Jeste, D. V. (2006). Definitions and predictors of successful aging: A comprehensive review of larger quantitative studies. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 14(1), 6-20. doi: 10.1097/01.JGP.0000192501.03069.bc
- Fredriksen-Goldsen, K. I., Kim, H.-J., Shiu, C., Goldsen, J., & Emlen, C. A. (2015). Successful aging among lgbt older adults: Physical and mental health-related quality of life by age group. *The Gerontologist*, 55(1), 154-168. doi: 10.1093/geront/gnu081
- Gonçalves, J. A. R., Costa, P. A., & Leal, I. (2019). Minority stress in older Portuguese gay and bisexual men and its impact on sexual and relationship

- satisfaction. *Sexuality Research and Social Policy*. <https://doi.org/10.1007/s13178-019-00385-1>.
- Hair, J., Black, W., Babin, B. & Anderson, R. (2010). *Multivariate data analysis* (7th ed.). New Jersey: Prentice-Hall.
- Hash, K. M., & Rogers, A. (2013). Clinical practice with older LGBT clients: Overcoming lifelong stigma through strength and resilience. *Clinical Social Work Journal*, 41, 249. <https://doi.org/10.1007/s10615-013-0437-2>
- Holstein, M. B., & Minkler, M. (2003). Self, society, and the “new gerontology”. *Gerontologist*, 43(6), 787-796.
- Lee, J. E., Kahana, B., & Kahana, E. (2017). Successful aging from the viewpoint of older adults: Development of a Brief Successful Aging Inventory (SAI). *Gerontology*, 63, 359-371. <https://doi.org/10.1093/geront/43.6.787>
- Orel, N. A. (2004). Gay, lesbian, and bisexual elders: Expressed needs and concerns across focus groups. *Journal of Gerontological Social Work*, 43(2), 57-77. doi: 10.1300/J083v43n02_05
- Patil V. H., Singh S., Mishra S., & Donovan, D. T. (2017). *Parallel analysis engine to aid in determining number of factors to retain using R* [Computer software], available from <https://analytics.gonzaga.edu/parallelengine>
- Pereira, H., de Vries, B., Serzedelo, A., Serrano, J. P., Afonso., R. M., Esgalhado, G., & Monteiro, S. (2019a). Growing older out of the closet: A descriptive study of older LGB persons living in Lisbon, Portugal. *International Journal of Aging and Human Development*, 88(4), 422-439. <https://doi.org/10.1177/0091415019836107>
- Pereira, H., de Vries, B., Serrano, J. P., Afonso., R. M., Esgalhado, G., & Monteiro, S. (2019b). Depression and quality of life in older gay and bisexual men in Spain and Portugal. *International Journal of Aging and Human Development*. <https://doi.org/10.1177/0091415019864600>
- Pereira, H., Serrano, J. P., de Vries, B., Esgalhado, G., Afonso, R. M., & Monteiro, S. (2018). Aging perceptions in older gay and bisexual men in Portugal: A qualitative study. *The International Journal of Aging and Human Development*, 87(1), 5-32. <https://doi.org/10.1177/0091415017720889>
- Pestana, M. & Gageiro, J. (2007). *Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Rowe, J. W., & Kahn, R. L. (1987). Human aging: Usual and successful. *Science*, 237(4811), 143-149. doi: 10.1126/science.3299702

- Van Wagenen, A., Driskell, J., & Bradford, J. (2013). "I'm still raring to go": Successful aging among lesbian, gay, bisexual, and transgender older adults. *Journal of Aging Studies, 27*, 1-14. doi: 10.1016/j.jaging.2012.09.001
- Wight, R. G., LeBlanc, A. J., de Vries, B., & Detels, R. (2012). Stress and mental health among midlife and older gay-identified men. *American Journal of Public Health, 102*, 503-510. doi: 10.2105/AJPH.2011.300384
- Young, Y., Frick, K. D., & Phelan, E. A. (2009). Can successful aging and chronic illness coexist in the same individual? A multidimensional concept of successful aging. *Journal of the American Medical Directors Association, 10*, 87-92. doi: 10.1016/j.jamda.2008.11.003
- Zhang, W., Liu, S., & Wu, B. (2018). Defining successful aging: Perceptions from elderly Chinese in Hawai'i. *Gerontology and Geriatric Medicine, 4*. <https://doi.org/10.1177/2333721418778182>